

**WAGNER JOSÉ TRAJANO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JUDÔ NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO**



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA**

**2006**

**WAGNER JOSÉ TRAJANO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JUDÔ NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO**

**Monografia apresentada como requisito parcial para disciplina de Seminário de Monografia, sob orientação do professor Iverson Ladewig do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.**

**ORIENTADORA:  
Msd HINAIANA MACHADO**

Aos meus pais  
Gevaldo José Trajano  
Rosemari de Oliveira

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meu pais Gevaldo José Trajano e Rosemari de Oliveira que me colocaram nesse mundo e pela total dedicação desde a concepção até hoje, a minha irmã Janaina Trajano pela eterna companhia. Minha família como um todo, em especial Generino José Trajano (em memória), Cassiana Trajano, Diair Latek e Julio de Oliveira pela complementação da educação que me foi dada.

Aos ensinamentos de toda a família Judoistica que contribuíram significativamente para a minha formação como individuo e graduando.

A minha orientadora Hinaiana Machado pela ajuda e paciência durante a conclusão do presente trabalho.

E todos aqueles que de alguma forma se fizeram presentes durante esse processo.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	v
<b>1 IINTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA .....	3
1.3 OBJETIVOS .....	4
1.3.1 Objetivos Específicos .....	4
<b>2.0 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	5
2.1 Origem do Judô.....	5
2.2 Quais aspectos comportamentais são trabalhados na escola com o Judô?.....	6
2.3 Valores no Judô .....	9
2.3.1 Respeito .....	9
2.3.2 Desenvolvimento Psicossocial .....	10
<b>3.0 METODOLOGIA</b> .....	14
<b>4.0 CONCLUSÃO</b> .....	15
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	17

## **RESUMO**

### **AS CONTRIBUIÇÕES DO JUDÔ NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO**

O presente trabalho objetivou definir alguns aspectos relevantes da prática do Judô e suas contribuições na vida do praticante dessa arte. Esclarecer qual a relevância quando aplicado no âmbito escolar. Quais valores estão atrelados a prática do esporte, e como o indivíduo desenvolve esses valores no dia a dia, o respeito a moral e a ética. Contribuindo de forma significativa para que os fundamentos dessa prática sejam analisados e agregados a proposta educacional contribuindo para a formação dos indivíduos.

Palavras chaves: definição de Judô, valores, psicossocial

## **1.0 INTRODUÇÃO**

### **1.1 Apresentação do problema**

Sabe-se que as relações sociais estão marcadas pelo contato e pela comunicação através corpo e estas relações estão impregnados de códigos de conduta que mesmo sem um jogo de palavras, ajudam ou se tornam primordiais na vida do indivíduo.

No caráter escolar, havendo contato direto ou não, as crianças estabelecem seus signos das relações com colegas, professores e todo o contexto a que ela esteja inserida nas diferentes fases de sua vida.

Quando inserido nesse contexto escolar, as lutas (esportes de combate – esportes de contato direto) podem contribuir para que alguns aspectos sejam melhorados de forma relevante e, agregados a proposta pedagógica da escola, os benefícios vão desde a relação com o corpo, o próprio corpo e o corpo do outro, com a disciplina estabelecida para que seja praticado de forma correta o esporte e a compreensão do todo, para que haja uma leitura mais ampla da realidade que cerca o indivíduo.

O lúdico deve estar presente sendo prioridade, uma vez que durante a brincadeira fica mais fácil trabalhar, pois a aceitação do indivíduo é maior, “se brincar de opor-se é encontrar o outro, isto também deve significar reconhecê-lo, respeitá-lo como adversário e parceiro” (OLIVIER, p 15). Nos jogos de luta ser violento é algo prejudicial, uma vez que foge da disciplina que está sendo adotada, e também faz com que o indivíduo fique vulnerável a agressividade do outro.

O Judô poderá desenvolver a individualidade da criança aproveitando sua natureza biológica e fomentando suas experiências de vida através de praticas motoras, e proporcionar experiências para que, em sua relação com o ambiente, elas saibam respeitá-lo e conservá-lo, criando uma cultura da criança com outras pessoas e com o ambiente que a cerca.

O Judô proporciona as crianças que o praticam uns desenvolvimentos físicos, mentais, saudáveis e harmoniosos por conter em sua pratica valores sociais, de respeito ao companheiro, de respeito aos mais velhos e de experiências motoras não encontradas em esportes coletivos, tais como rolamentos e quedas, atividades de ação e reação, projetar companheiros com dimensões corporais mais avantajadas fazendo com que a coordenação motora e os a transmissão neuro-muscular sejam aprimoradas por construírem um acervo motor e armazenarem no arco reflexo. Assim elas se tornam mais rápidas e utilizam sua energia corporal e mental com mais eficiência (SHINOHARA, 2000).

Por esse motivo quanto mais cedo iniciar o judô, maiores serão os benefícios que este esporte poderá lhes proporcionar. Sabemos ainda que as crianças tenham necessidades de se extravasar, sejam elas agressivas ou tímidas.

Sendo agressivas, o judô vai ajudá-la a canalizar esta agressividade, pois elas ficarão na sala de judô, manifestadas através dos combates onde haverá projeção e conclusão do golpe, soltando o possível instinto agressivo. Com isso, ela vai desenvolver a capacidade de enfrentar as dificuldades da vida com humor.

Sendo tímidas, aos poucos irão se libertando da timidez até que finalmente as crianças se desinibam. Além de pequenas vantagens, há também o desenvolvimento físico harmonioso, a correção de pequenas dificuldades físicas, postura atlética que a criança adquire naturalmente, a autoconfiança, o espírito de justiça, a tolerância, etc, conforme menciona aos que a ele se dedicam.

É importante que não se tenha a visão da luta como algo extracurricular, mas sim algo inerente ao processo formativo da criança. O judô, por ser embasado em valores sociais e educativos, pode fazer parte dos contextos dentro das aulas de Educação Física. Até porque, como apontam Álamo, Amador e Pintor (2002)



...o objetivo principal de escolinhas de qualquer esporte é geralmente a formação de campeões, o que não é função da Educação Física escolar. Os autores referenciados acima retratam que o verdadeiro educador não passará apenas as técnicas, mas transmitirá todo um processo responsável pela educação, hábitos e valores. Porém surge aqui, outra problemática, que recai sobre quais hábitos e quais valores deverão ser repassados.

Diversos autores defendem que há essa forma de extravasar e devemos de fato, “inserir as lutas nas aulas, isso porque ela corresponde não somente a técnica, mas também vai enfatizar a educação moral e pela paz, uma forma de se relacionar, podendo ainda compreender o próprio corpo e dos colegas”. (CASADO e GARCIA, 2002).

O propósito básico do Judô está em introduzir o respeito aos princípios da máxima eficiência corporal e do bem estar e benefícios mútuos dos praticantes, podendo individualmente ou coletivamente, atingir seu mais elevado estado espiritual e físico.

Baseado nessas informações se pretende explicar de forma clara e objetiva, alguns aspectos relevantes da prática do judô, esclarecendo porque esta arte pode ajudar na formação do educando de forma ampla, buscando a educação integral do indivíduo. Desta forma, visto a importância do judô na vida do praticante e os valores implícitos à prática da modalidade, este estudo se propõe a investigar quais as contribuições do Judô na formação integral dos indivíduos que o praticam.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

O praticante de Judô segue uma rotina de treinamentos e na grande maioria dos casos resultam na formação de indivíduos saudáveis e bem intencionados. Sua aplicação vai muito além do aprendizado da técnica, caso seja trabalhado na escola pode trazer vários benefícios para seus praticantes exigindo uma conduta que visa a formação do indivíduo por completo.

No presente trabalho serão abordados aspectos sociais e filosóficos, esclarecendo a comunidade acadêmica quanto a prática do esporte e sua aplicação no âmbito escolar.

### **1.3 OBJETIVOS**

Investigar de que maneira a prática do Judô poderá contribuir para o desenvolvimento psicossocial, construção de valores e a relevância de sua aplicação na escola para a formação do cidadão.

#### **1.3.1 Objetivos Específicos**

- Investigar a contribuição do Judô no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, explorando aspectos comportamentais, individualidade, relação com o ambiente, relações com o próprio corpo e o corpo do companheiro, relação de hierarquia com o professor e com o colega;
- Investigar a contribuição do Judô na construção de valores – o respeito, a ética e a moral;
- Discutir a relevância e contribuição da prática do Judô na escola.

## 2.0 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Origem do Judô

Os relatos sobre o início das lutas ou dos combates corporais perdem-se no tempo, mas sabe-se que desde muitos anos o combate corporal acontecia devido a necessidade de sobrevivência, depois para sobreviver nas guerras constantes e a arte da guerra aprimorava ainda mais este tipo de luta, para que no confronto um dos guerreiros levasse o outro até a morte. Relatos ainda existem em manuscritos antigos devidamente guardados em museus ou em templos de famílias de tradição de combate que são repassadas de geração para geração, de pai para filho. Segundo alguns historiadores japoneses, o mais antigo relato de um combate corporal ocorreu em 230 a. C na presença do imperador Suinin Taimano Kehaya, um lutador insolente foi rapidamente nocauteado por um terrível cultor do combate sem armas Nomino Sukune (ARIMA, 1908).

Durante o período medieval japonês, do século XIV ao XVIII, as artes marciais tiveram uma grande importância por seu uso militarista apresentando evidente progresso técnico. Ao mesmo tempo em que o praticante desenvolvia suas habilidades técnicas aprendia a controlar seus impulsos e educar suas vontades para poder enfrentar as adversidades, podendo fazer combates até a morte do oponente.

Partindo dessa conformação o Ju-jutsu apareceu no cenário japonês, sem data precisa de início, mas acredita-se que teria sido desenvolvido na mesma época do surgimento do sumô. O primeiro estava atrelado ao uso do peso e da força e o Ju-jutsu, da técnica, agilidade e destreza, que contemplavam técnicas de estrangulamentos, projeções, imobilizações e ainda golpes traumatizantes bem como a defesa contra esses ataques.

“Embora as técnicas do Ju-jutsu fossem conhecidas desde os tempos mais primitivos, até a última metade do século XVI, o Ju-jutsu não era praticado nem ensinado sistematicamente. Durante o período Edo (1603-1868) transformou-se numa arte complexa, ensinada por mestres de numerosas escolas” (SHINOHARA, 2000 p. 21).

Com a decadência do Ju-jutsu no Japão, acontecida na era Meiji, pela queda do sistema feudal, um jovem francês e pequenino começa a despertar o interesse

por desenvolver uma arte onde a formação do indivíduo fosse o objetivo principal, fornecer a ele o aprimoramento do autodomínio para superar sua própria limitação.

Com aprofundamento de seus estudos, este jovem franzino chamado Jigoro Kano 1,55 que constantemente sofria com as agressões dos colegas na escola por muito fraco e pequenino, após estudar alguns estilos existentes de ju-jitsu naquela época como o Tenjin-Shin-Yô que preconizavam técnicas de lutas de chão e ataque aos pontos vitais, e os golpes de projeção do estilo Kitô, sistematizando-os e associando fundamentos da luta clássica (greco-romana) transformou aquela arte marcial em um método de ensino denominado “caminho da suavidade”, cuja etimologia em ideograma japonês (JUDÔ) significa “caminho suave”. Através do treinamento dos métodos de ataque e defesa, podem-se adquirir qualidades mais favoráveis para a vida do homem, sob três aspectos: condicionamento físico, espírito de luta e atitude moral autêntica.

Jigoro Kano depois de muito estudar fundou em 1882 sua escola de formação do ser humano denominado de “Kodokan” que até hoje é um centro de excelência no esporte baseado no ensino do caminho da suavidade.

O Judô foi incorporado no Brasil por volta de 1908, com o advento da imigração japonesa, nesses primórdios destaca-se a figura do Professor Mitsuo Maeda, cognominado Conde Koma, que esteve nos Estados Unidos desde 1906 acompanhado de dois judocas, Tsunejiro Tomita e Shinshiro Satake, ases do Kodokan. O Professor Maeda portava 4º grau, o que era considerado na época fato de grande prestígio, e na excursão pelo continente pelo americano enfrentou sem derrotas, mais de mil desafiantes, dentre renomados lutadores de boxe e luta livre. No Brasil, ofereceu seus serviços a Academia Militar, passando a ensinar Judô aos integrantes do Exército Nacional (SHINOHARA 2000, p. 35).

As primeiras academias fundadas no Brasil por imigrantes e professores do Judô do Kodokan, foram em São Paulo espalhando-se pelo resto do país e ganhando novos adeptos da arte de forma constante e crescente.

## **2.2 Quais aspectos comportamentais são trabalhados na escola com o Judô?**

A filosofia do judô destina-se a contribuição positiva no desenvolvimento do aluno apresentando-se como um excelente recurso pedagógico e formativo. A

responsabilidade e o respeito imposto pelos princípios da prática do judô oferecem ao praticante desta arte marcial (judoca) noções de cidadania e convivência com o próximo. Para JIGORO KANO (fundador do judô). “O judô é o caminho para a utilização eficaz das forças físicas e espirituais”. Então, não se pode esquecer que o corpo e a alma têm que obter uma harmonia para que a essência do judô torne-se parte do próprio ser.

Ao iniciar e permanecer no Judô o aluno descobre que a prática torna-se prazerosa, pois é uma vivência positiva na formação e, somando a sua experiência de vida, essa vivência é caracterizada pelo desenvolvimento de valores como participação, liberdade, compromisso, solidariedade e respeito mútuos, tudo pelo contínuo ensinar e aprender de forma prazerosa.

Ao aplicar o Judô no contexto escolar, os professores, assim como a direção da escola deve estar preocupada em atuar de forma sinérgica para que o aprendizado escolar e judoístico caminhem com um objetivo único; formar cidadãos que possam obter benefícios próprios e sejam capazes de proporcionar esse benefício para o próximo. Nesse contexto de aprendizado, a participação dos pais é fundamental, pois o aluno sente-se contente em poder repassar aquilo que foi aprendido recentemente, a espera da aprovação e entusiasmo dos pais, o que caracteriza o *feedback* da criança, do professor e de todo o processo na qual ela está inserida, firmando o compromisso com a prática e a responsabilidade adquirida.

Para Deliberador (1996, P.50) “A filosofia do Judô cabe a qualquer modalidade esportiva, a qualquer momento da vida do praticante. O Judô é o treinamento de uma totalidade corporal, inclusive social”. Essa totalidade corporal não se deve somente ao aspecto técnico, mas em um âmbito maior, formar

indivíduos que possam configurar os seres únicos, praticantes dessa arte e entender as relações com os demais colegas.

O caráter lúdico no aprendizado do futuro judoca é o alicerce do conhecimento que será apreendido pelo praticante, ao brincar durante a aula de Judô o aluno experimenta vivências de extrema importância, onde regras estarão implícitas, como a sociabilização, a sua importância no grupo, o cuidado consigo, com os outros e com o ambiente. Ao brincar, o aluno se desenvolve criando um ambiente de respeito e cooperação onde todos brincam e ficam satisfeitos, diferentes do mundo dos adultos onde as regras são em benefícios de poucos.

Rizzo Pinto (1997 p.336) afirma "não há aprendizado sem atividade intelectual e sem prazer", se não há aprendizagem sem o lúdico, a motivação através da ludicidade parece ser uma boa estratégia no auxílio da aprendizagem, como podemos observar na afirmação de Medinick (1983, P, 21):

É evidente que precisamos de ambas as coisas, aprendizagem e motivação, para o desempenho de uma tarefa. A motivação sem aprendizagem redundará, simplesmente, numa atividade à cegas; aprendizagem sem motivação resultará meramente como inatividade como o sono.

Para Campos (1986 P. 108):

A compreensão e o uso adequado das técnicas motivadoras poderiam resultar em interesse, concentração da atenção, atividade produtiva e eficiente de uma classe, a falta de motivação poderiam conduzir ao aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimentos, fadiga e aprendizagem pouco eficiente da classe.

A importância da ludicidade como fator motivacional, justificaria um maior estudo sobre o seu uso como estratégia de ensino nas aulas de judô para crianças, onde o professor deveria questionar-se quanto à sua postura e conduta em relação ao objetivo prioritário de proporcionar aos praticantes de judô um desenvolvimento globalizado e não apenas físico-técnico, transformando-os não em grandes campeões, e sim em verdadeiros homens.

“Se os jogos de luta são provavelmente uma das atividades mais motivadoras que se pode propor na escola - a alegria das crianças que se confrontam comprova isso-, sua dimensão educativa não deixa de ser menos excepcional” (OLIVIER, p.92).

## **2.3 VALORES NO JUDÔ**

### **2.3.1 Respeito.**

As regras no esporte deveriam ser, em principio, um compromisso fictício que garante espaço e tempo não cotidiano, existindo de forma independente de outras atividades culturais ou sociais. Porém aquilo que é ensinado como “artes marciais”, possuem uma faceta que tem por objetivo educar de forma a incorporar como habito do cotidiano as regras desses esportes. Isso é mostrado em frases como “o valor da arte marcial está na formação de personalidade”, ou “compreender o pensamento tradicional de arte marcial que dá maior importância a formação pessoal desejável do ser humano através do aprendizado e passa a valorizar formas de conduta baseado nesse principio ( SHINOHARA, 2000 p. 53 ).

Durante a pratica do Judô o aluno interioriza os hábitos que aprende dentro do tatame para o seu dia a dia, marcando a influencia da pratica do esporte que serão aplicáveis às condutas dos compromissos diários.

O Judô tem em um dos seus objetivos é oporem os praticantes em um corpo a corpo, mas em um contexto estritamente definido, sendo que a vitória e a derrota são determinadas por um conjunto de regras já estabelecidas. O êxito estaria na pratica continua da modalidade, o aperfeiçoamento constante está na disciplina do aluno em manter um sistema de treino organizado e efetivo.

Mas qual a ligação desse contexto com o caráter educacional, o caráter escolar, onde os objetivos da pratica devem estar atuando de forma sinérgica para o sucesso no processo de aprendizagem e formação de cada aluno?

Jigoro Kano (1860-1938), ao idealizar o Judô preocupou-se em determinar alguns princípios filosóficos que serviriam de alicerce a proposta de uma nova arte, a

arte do “Caminho Suave”, onde o praticante deveria seguir os preceitos apreendidos no tatame e levá-los para o cotidiano.

Os princípios fundamentais são:

JU: suavidade

SEIRYORU – ZEN - YO: máxima eficiência com mínimo esforço.

JITA - KYOEI: bem estar e benefícios mútuos

“O professor Kano afirma:” Ainda que eu considere o Judô dualisticamente, a prosperidade e benefícios mútuos podem ser visto como sua finalidade ultima e máxima eficiência como meio para atingir esse fim “. Essas doutrinas são aplicáveis a todas as condutas do ser humano” (SHINOHARA, 2000).

A preocupação de quem ensina o Judô no contexto escolar deve estar fixada no que diz respeito à formação de valores de cada individuo praticante, o Judô quando aliado a proposta pedagógica da escola onde está implantado pode ser uma ferramenta eficaz para a construção da personalidade do aluno, pois o caráter da pratica do Judô não estará atrelada à formação de atletas, a mera transmissão de conhecimentos, técnicas e doutrinas, mas proporcionar ao praticante uma gama de valores que poderá lhe servir de base desde a infância, para que a leitura da realidade em que está inserido seja feita de forma coerente e responsável, tornando o individuo capaz de “aceitar uma derrota sem desanimo e vencer com generosidade” (JIGORO KANO), onde as frustrações e medos sejam sublimados e cada passo positivo, cada conquista, cada vitória adicione de forma significativa para que sempre novos desafios sejam propostos e superados.

### 2.3.2 O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

Compreender que não tenho um corpo, mas que sou um corpo, significa conhecer a sua historia e com ela todo o processo de crescimento e desenvolvimento humano. O corpo com



o qual me encontro possui uma história filogenética e que se desenvolveu até o momento do nascimento. Em seguida, começo a viver a minha história ontogenética, caracterizada pelo crescimento e desenvolvimento contínuo e constituída de sucessivos estágios marcados pelo potencial genético herdado de meus ancestrais e das influências culturais do meio ambiente em que vivo. Para formarmos o cidadão, precisamos conhecer o passado, para entender o presente e ampliar as suas possibilidades futuras. (DELIBERADOR, p. 75)

Partindo do pressuposto de que a criança tem uma gama muito grande de capacidades a serem desenvolvidas, o professor deve ser o mediador de novas descobertas, proporcionando ao aluno a construção de valores através da socialização, do respeito, da solidariedade e responsabilidade, estimulando a participação e a criação, sem perder a dimensão da realidade. A necessidade da construção desses valores através da socialização se caracteriza pelo descobrir e explorar um novo mundo.

A vida social da criança se pauta no desejo de interagir com o colega e descobrir como são prazerosas e frustrantes as novas experiências. Jigoro Kano, ao idealizar o Judô procurou desenvolver um processo que respeitasse as diferenças, oferecendo condições para que todos pudessem se desenvolver de acordo com suas capacidades e restrições entendendo que o ser humano é único e se encontra em constante processo de construção, onde ninguém é igual, mas tem direito as mesmas oportunidades, proporcionando a todos os alunos condições iguais de desenvolvimento, de forma única, mas ao mesmo tempo em conjunto, fazendo com que o indivíduo saiba se reconhecer no ambiente e saiba tirar o melhor proveito das relações que este ambiente proporciona.

A paciência e a persistência são qualidades que se desenvolvem de maneira verídica na vida de um judoca, pois há a necessidade de firmar um objetivo e trabalhar progressivamente para que ele seja alcançado, reforçando sempre que a responsabilidade em primeiro lugar é sempre do praticante, a partir dessa

persistência que os demais elementos dessa relação de conquista interagem (pais, professor, colegas).

“Somente se aproxima da perfeição quem a busca com persistência, sabedoria e, sobretudo, humildade”. JIGORO KANO

Durante a aula o aluno compreende que toda atividade está interligada de alguma forma, as quedas com o tempo previnem lesões sérias, pois ao cair o aluno aprende a amortecer a queda, com o passar do tempo a descoberta do potencial do corpo faz com que o aluno atue de maneira mais segura ao praticar o Randori ( treino livre, luta em pé ), ao ser projetado durante a queda já terá acervo motor suficiente para não se machucar.

Existe também todo o esquema social dentro do tatame, que requer regras e essas regras permeiam o imaginário dentro do Dojô, a saudação ao entrar e sair do tatame, em respeito ao Sensei (professor), ao colega quando executar uma atividade em dupla e ao iniciar e terminar o Randori, elas permanecem para que o aluno sinta que a harmonia do ambiente não pode ser quebrada com gritos, desrespeito, ou qualquer conduta que fuja desse conjunto já previamente proposto. Os limites estabelecidos são de grande valia para um judoca, pois os indivíduos percebem que os direitos e deveres são de todos e para todos sem discriminação, possibilitando o aluno a controlar seus ímpetos de euforia, raiva, agressividade, frustração e alegria criando um ambiente saudável e de bem estar.

A educação moral estabelecida permite segundo Barrere e Martuccelli: “... interiorização das normas que organizam, ao mesmo tempo, a relação consigo mesmo e com o outro, sob o selo da relação com todos os Outros – a sociedade” (2001, P 272), permite que o convívio com o outro colega dentro do tatame se torne algo prazeroso e construtivo.

Segundo os PCN'S, "a ética é um eterno pensar, construir, refletir...";... "Problematizando constantemente o viver pessoal e coletivo..." (BRASIL, 1998, p 24) somando os valores éticos e morais que o Judô propõe de maneira implícita durante a sua prática, mas baseada na doutrina idealizada por JIGORO KANO ao procurar uma prática corporal que beneficiasse a todos, percebemos que os valores propostos ajudam na formação do indivíduo e norteiam a construção da vida em coletividade.

Oliveira afirma: "trata-se de somar esforços em prol da formação de um cidadão consciente dos seus direitos e deveres" (2001, p 21), a ética e a moral estão muito próximas, e só podem existir a partir do momento em que são mediados pela comunicação com o meio social e o relacionamento direto com o próximo, e esse relacionamento mostra-se bem definido dentro do Dojô (local onde se treina - tatame), o respeito, a dedicação, o desenvolvimento do indivíduo se dá não só pelo próprio esforço, mas somando todos os valores que estão presentes durante a aula.

### **3.0 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no presente trabalho compreende uma revisão bibliográfica com o intuito investigar os aspectos psicossociais, construção de valores e a relevância de sua aplicação na escola.

Os meios utilizados para a realização deste estudo foram: 10 livros da biblioteca do departamento de educação física da UFPR, cinco periódicos disponíveis no portal da Capes, acessados pela Internet e documentos da federação paranaense de Judô, que reunidos de forma coerente e clara tornam a compreensão do trabalho mais simples e definida.

## 4.0 CONCLUSÃO

A grande maioria dos praticantes de Judô inicia na atividade durante sua vida pré-escolar, seja por indicação medica, seja a pedido e influencia dos pais, seja para melhorar em aspectos comportamentais ou ainda por indicação medica agindo de forma terapêutica na vida da criança.

O professor deve estar atento em saber quais os objetivos a serem atingidos durante a sua pratica, as competições existem e devem ser trabalhadas, mas o propósito principal do Judô na escola está na formação de indivíduos com caráter, disciplina e o uso eficiente da energia mental e física.

Buscar novas informações sempre, e manter seus conhecimentos sempre de forma atualizada são requisitos básicos para o profissional que pretende trabalhar com o Judô na escola. O professor deve ter a capacidade e sensibilidade de analisar as reais necessidades do praticante, objetivando sempre a educação global proporcionando uma melhor qualidade de vida. Respeitando sempre as fases de crescimento e desenvolvimento do praticante.

O judoca ao descobrir seus limites, sua biotipologia no processo de aprendizagem terá condições de adequá-los ao seu interesse e necessidade, familiarizando-se com elas e assim ao descobrir-se, encontrará mais facilidade na sua aplicação.

Fica evidente que os valores que serão apreendidos pelo praticante são inúmeros e deveriam ter um estudo específico mais aprofundado, mas de forma geral percebemos que estar inserido em uma pratica onde existem regras pré-estabelecidas e percebê-las dia a após dia, incorpora-se uma gama de novos conceitos que serão úteis para a formação do individuo nas relações durante a aula,

e fora dela, esse novo conjunto de idéias, costumes e hábitos são valores que o Judô proporciona as crianças, jovens e adultos, que adotam o esporte como atividade complementar na melhora da qualidade de vida de quem o pratica.

Fica evidente que todo praticante que já teve contato com o Judô ou qualquer outro esporte que tenha em seus fundamentos doutrinas e regras, a percepção da realidade que o cerca será vista de forma diferenciada, o controle das reações como euforia e agressividade será maior, o individuo exercitará a paciência e a persistência, experimentando limites e superando dificuldades, buscando constantemente a conquista da sua autonomia.

## REFERÊNCIAS.

ÁLAMO, José Miguel; AMADOR Fernando; PINTOR, Patrícia. **Función social del deporte escolar**. El entrenador del deporte escolar. Revista Digital – Buenos Aires – año 8 – nº45 – 2002

Disponível em <http://www.efdeportes.com/>

Acesso em: out. /2006.

ARIMA, Sumitomo; **Judô: Cultura Física Japonesa**, 1908, 1ª ed.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto ciclos; Apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MEC/SEC, 1998, p 46.

CAMPOS, D. M. S. - **Psicologia da aprendizagem**, 19º ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

CASADO, Julián Espartero; GARCIA, Carlos Gutiérrez. **El judo como práctica de autodefensa en Educación Física**: una aproximación a sus contenidos básicos. Revista Digital, ano oito, nº50, 2002.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

Acesso em: jun. /2006. Revista Digital, ano 8, nº50, 2002

CERVO, Amado Luiz – **Metodologia Científica, para o uso de estudantes universitários**, 2ª ed. São Paulo Mcgraw-Hill do Brasil, 1978.

DELIBERADOR, Ângelo Peruca – **Judô: metodologia da participação**, Londrina, Lido 1996.

FORCHIN, Odília – **Fundamentos de Metodologia**, São Paulo, Athas, 1993.

MEDNICK, S. A. - **Aprendizagem**, 3º ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

OLIVEIRA, Renato José de. **Ética na escola: (re) ascendendo uma polemica**. *Educ.Soc.* [on-line]. Out. 2001. Vol.22, no. 76 p.212-213.

OLIVIER, Jean Claude – **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**, Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIZZO PINTO, J. - **Corpo Movimento e Educação - o desafio da criança e adolescentes deficientes sociais**, Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

SHINOHARA – **Manual de Judô**, São Paulo, 2000.